

TAINÁ KEZAM PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL – VISÃO DO PROFESSOR**

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Educação – Curso de Pedagogia**

2010

TAINÁ KEZAM PEREIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL – VISÃO DO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à
Faculdade de Educação como
exigência parcial para obtenção
do título de licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Marília
Marino

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Educação – Curso Pedagogia

2010

BANCA EXAMINADORA

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família por serem meu porto seguro nos momentos bons e ruins que vivencio, e por serem minha maior fonte de felicidade, motivação e realização.

Sem eles de fato não teria conquistado e alcançado tudo que até hoje concretizei em minha vida.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha mãe, pessoa que amo incondicionalmente, e figura responsável pela referência e inspiração na carreira que escolhi seguir. Minha trajetória foi enriquecida graças a sua presença e orientação, pois além de mãe, ela foi minha maior professora.

Ao meu pai, a quem dedico todo meu amor, além de ser minha referência de carinho, compreensão, colaboração, incentivo, e principalmente de coragem.

Ao meu irmão, pessoa importantíssima e essencial, com quem sempre posso contar nos momentos de dificuldade, e meu maior exemplo de superação, tenho orgulho em poder acompanhar suas grandes conquistas e vitórias.

Aos meus avós, a minha madrinha, ao Helder e aos meus tios que nunca mediram esforços para me ajudar no que fosse preciso ao longo da minha graduação, além de todo apoio e força para me manterem dentro desta universidade, seres repletos de caridade e amor.

À minhas amigas de faculdade por termos enfrentado essa luta juntas, nossa união nos tornou vitoriosas.

Aos meus amigos de infância por todo apoio moral, pelos materiais e experiências divididas com aqueles que vivenciavam o mesmo processo de conclusão de curso e acima de tudo pela sólida e incondicional amizade.

E a minha querida orientadora Marília Marino, que me ajudou na preparação deste trabalho, com sugestões e colaborações valiosíssimas; foi muito gratificante estar ao lado de uma pessoa que sempre me incentivou e me passou segurança, sem dúvidas uma orientadora inesquecível.

A todas essas pessoas que fazem parte da minha vida, e também aquelas que já fizeram e deixaram saudades, agradeço por de alguma maneira tornarem minha graduação algo muito mais prazerosa, significativa e memorável. Cada um teve seu papel durante esses quatro anos, obrigada, amarei vocês para todo o sempre.

PEREIRA, Tainá Kezam. **A Contribuição da Música na Educação Infantil – Visão de Professor**. 2010. 51f. Trabalho de conclusão de Curso da Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, 2010.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Marília J. Marino

Resumo

A música é um aspecto bastante presente na cultura e na sociedade brasileira, porém sua inserção nas matrizes curriculares das escolas, ainda é algo que se questiona ou se apresenta como dificuldade ao ser pensada como recurso pedagógico. Este trabalho foca a importância da música na educação infantil segundo a visão do professor, considerando suas contribuições para o desenvolvimento das crianças, quando estas contam com essa área do conhecimento integrada a suas rotinas escolares. Os subsídios teóricos trabalhados explicitam como a música e as estratégias que a utilizam na sala de aula refletem nas dimensões afetiva, cognitiva e social da criança, tornando-se uma ferramenta de extrema relevância para o currículo escolar. Inicialmente aborda-se os aspectos gerais da educação para posteriormente focar a contribuição da música no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida o tema é tratado em sua especificidade focando-se a educação infantil e os avanços que ela proporciona às crianças que vivenciam este tipo de experiência envolvendo música. Para levantar a visão do professor quanto ao tema foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória por meio de depoimentos, solicitados a docentes que lecionam na educação infantil e em aulas específicas de música. Suas contribuições ressaltaram como suas experiências com a música refletiram tanto em sua vida pessoal quanto profissional, e o que elas observam do trabalho com este recurso dentro de sala de aula. Por fim pudemos abranger e assegurar que a música fosse estudada a partir dos seus diversos ângulos, assim como suas concepções e visões variadas, elaborando um trabalho que pode servir no auxílio de novos pensamentos e propostas pedagógicas.

Palavras Chave: Música, Educação Infantil, Visão do Professor.

Abstract

The music is a very present aspect at the culture and Brazilian society, however its implantation in the school's curriculum matrices, is still something in question or that enter an difficulty by the time is thought as pedagogic resource. The focus of this paper is the importance of the music and its contribution on educational development of children that has this knowledge at school according to teachers. It provides theoretical basis that prove how music and its strategy at classroom develop cognitive, social and affective factors to children. They are relevant and important in school schedule. At first, the music has a broadly present, involving general aspects of education and its contribution to learning steps. Secondly, this subject comes into a specified area aimed at children's education and the progress for those who has this experience. To pick up the teacher's way of understanding this subject a search was made by testimony of professors who teaches music at children's education. They told how the experience with music developed their personal and professional life. And also their points of view about using this resource at classes. At last we could comprehend and guarantee that music was studied by its diversified angles, such as its conceptions and views, making a paper to be a suport of news thoughts and pedagogical proposals.

Keywords: music, educational development of children, professor's point of view.

Sumário

I. INTRODUÇÃO.....	8
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1. Concepções Gerais de Educação.....	13
1.1. Ser Humano e Aprendizagem.....	13
1.2. Sentido da Escola.....	16
1.3. Visão de Educação.....	19
1.4. A Relevância da Educação Continuada do Professor como mediador.....	21
2. Música e Educação.....	23
2.1. Música e Desenvolvimento Humano.....	23
2.2. Educação Musical Segundo os Guias Curriculares.....	26
2.3. Orientações para a Prática Pedagógica.....	29
III. Fundamentação Metodológica.....	32
1. Natureza da Investigação.....	32
2. Contexto.....	32
3. Sujeitos.....	33
4. Procedimentos.....	34
5. Instrumento.....	34
IV. Dados de Campo.....	36
V. Reflexões.....	41
VI. Considerações Finais.....	44
VII. Referências Bibliográficas.....	46
Anexo 01 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	48
Anexo 02 - Instrumento.....	50

I. INTRODUÇÃO

Tudo se transforma em música. Os inúmeros momentos da minha vida, desde criança até os dias de hoje, tanto os ruins quanto os bons, envolveram música, aquela que por si só torna a situação mais marcante ainda. Variados tons sempre me guiaram.

O início dessa trajetória se deu pela minha família. Um pai que aprendeu sozinho a tocar diversos instrumentos e que teve a oportunidade de participar de um grupo, concretizando seu sonho, mesmo que este não tenha durado o esperado. Uma mãe que das suas tradições árabes usava a música para praticar a dança do ventre. As confraternizações familiares, todas repletas de muito som: para comemorar, para lembrar, para lamentar, para dançar, para tocar ou simplesmente para ouvir com o coração, ela sempre foi nossa aliada mais fiel.

Mesmo não tocando nenhum instrumento, essa presença contínua da música, me fez uma eterna apreciadora, além de ser uma referência no meu desenvolvimento como pessoa. Quando estou em contato com ela presencio uma ligação direta com o meu íntimo, desvendo entendimentos profundos, renovo as energias da minha alma, descobertas sem fim. Trata-se de um momento tão rico e tão essencial, que a falta deste, ao longo dos meus dias, me desnorteia, me entristece, falta um pedaço de mim. Pode parecer exagero, mas para mim que nasci, cresci, convivo, trabalho, estudo e estou em constante aproximação e aprofundamento em relação à música, fez-me, conseqüentemente, recorrer à mesma com frequência, a necessitar e a usufruir dela em diversos âmbitos da vida.

Na minha adolescência, entre 15 e 16 anos, por estudar na mesma escola onde minha mãe trabalhava, no horário do meu intervalo, se sobrava algum tempo, acabava indo visitá-la. Tinha gosto em presenciar um pouco da rotina dela com as crianças, e coincidentemente muitas vezes foi a situação da “Roda de Música” que acompanhei.

Observá-los participando, deixava-me fascinada, todos tão entretidos, compenetrados, atentos, via como se fosse eu na época de criança,

encantada pela música.

Posteriormente isso refletiu na minha identificação e vontade de trabalhar com crianças, afinal eu admirava não só o trabalho que vi minha mãe realizar, como também as diversas opções para se abordar a música em sala de aula.

Dado esse estímulo, prestei Pedagogia e comecei a traçar meu próprio caminho. Finalmente não iria mais passar vontade, contentando-me apenas em admirar de longe aquelas crianças, agora eu as tornaria admiráveis a outros olhares. A ansiedade em atuar era grande.

Quando consegui meu primeiro estágio, já me encaminhei para a faixa etária desejada, minha preferência sempre foi pelos pequenos. Comecei então com crianças de 3 anos no período da manhã, e 2 anos no período da tarde.

Aos poucos fui enfrentando algumas dificuldades, notando minhas habilidades/afinidades, e as vivências traçavam o perfil das minhas expectativas, pois pude confirmar o grande espaço que o trabalho musical têm nessa idade.

Os diversos horários da nossa rotina, naquele colégio, envolviam música. Tínhamos a Roda de Música, a aula de Música dada por uma outra professora, contos que envolviam música...

Para alguém que estava iniciando a carreira, esta experiência foi primordial para a criação do meu repertório musical infantil, assim como para a crescente expansão do mesmo.

Vale ressaltar o quão significativo era para as crianças o contato com diferentes ritmos e instrumentos diversificados. À cada aula, a capacidade de percepção, coordenação e concentração aumentava e se desenvolvia, favorecendo suas habilidades motoras, auditivas, rítmicas, a memorização, dentre outras que são essenciais à idade em questão.

No final do ano era muito gratificante ver o domínio que detinham diante dos desafios musicais, realizando uma apresentação fabulosa.

Na segunda escola onde estagiei, a única diferença era não ter na grade horária um espaço específico para aula de música, esse momento era englobado à rotina diária. Mesmo assim, continuei notando como o contato

com a música era uma das situações do dia mais prazerosas às crianças, na questão de participação, gerando empolgação e memorização, algo que reforçou a importância desta abordagem dentro de sala de aula.

Sendo assim, após compartilhar aspectos de minha história e vida, e levando em conta a influência da música na minha vida em diferentes aspectos, seria praticamente desleal com a minha essência não abordar esta temática de forma mais profunda na conclusão deste curso. Afinal foi através dele que consegui manter e estender um gosto pessoal para o profissional. Além de praticar algo com prazer junto às crianças, pude dar sentido às minhas ações musicais dentro de sala de aula, já que os conceitos pedagógicos fizeram-me entender o intuito e o quanto podemos favorecer o ensino com algo que vai além da animação; a música possibilita o desenvolvimento da criança.

Deste intenso contato com a música e a partir das minhas experiências pude formular o tema do meu TCC: *a música e a sua contribuição para a Educação Infantil na visão do Educador.*

Diante do desafio que tem sido integrar a linguagem musical ao contexto educacional, vale também observar mais detalhadamente, como as instituições fazem para que ocorra essa quebra de padrões, e a tentativa de tornar o ensino musical em um conhecimento que se construa, com atividades voltadas à criação e não a reprodução de algo pronto

Para tanto defino minha indagação da seguinte maneira: *Como a música, sendo um aspecto tão importante e trabalhado na Educação Infantil, favorece e contribui no desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos, segundo a visão do professor?*

A criança nessa idade tem o perfil da descoberta, da exploração de seu espaço, do início do reconhecimento da imagem de seu corpo, somado ao progressivo amadurecimento do seu sistema nervoso. Esse conjunto de fatores propicia o aperfeiçoamento do andar, correr, pular. Situações nas quais ela aprenderá a se expressar, comunicar-se, identificar suas características físicas, apropriar-se dos significados expressivos do movimento e iniciar a construção de sua identidade.

Através das inúmeras danças, brincadeira de roda e cirandas,

presentes na cultura brasileira, podemos trabalhar a socialização e trazer para o aluno a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas. A roda acrescenta a percepção de um ritmo comum, a noção de conjunto e tem um sentido socializador.

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. A linguagem musical é um meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de ótima aliada como meio de integração social. A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo, integrados ao gesto, som e movimento, e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos. São relevantes as situações nas quais se ofereçam instrumentos musicais e objetos sonoros para que as crianças possam manuseá-los, imitar gestos motores que observam, percebendo as possibilidades sonoras resultantes.

É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças.

Por fim a música se torna uma ferramenta de extremo potencial ao professor, já que a partir de sua inserção na rotina diária, o educando desenvolve os sentidos e significados, proporcionando novas formas de sentir e pensar. A prática deste tipo de linguagem propõe novos modelos de aprendizagem e de comportamento, que auxiliam o educador no desdobramento das competências humanas e garante a ele uma formação ampla que contemple ciências básicas e humanas, além do desenvolvimento de uma compreensão geral da arte, da música, uma vez que esta expressão da criatividade é necessária no mundo globalizado de hoje, por assegurar a individualidade do ser humano.

Aproveitando que a Pedagogia abre espaço para essa área, o **objetivo geral** deste trabalho será compreender e explicitar a importância da

música como suporte no desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos, na visão do professor.

Os objetivos específicos são:

- Explicitar como a música amplia as capacidades motoras, cognitivas e afetivas da criança;
- Analisar a reação e a evolução das crianças ao participarem dos momentos musicais;
- Abordar práticas pedagógicas que envolvam músicas em sua didática, incentivando os professores a adotá-las dentro das salas de aula.

Os próximos capítulos se aprofundarão nessas questões apresentadas nos objetivos acima, na qual o capítulo II trará aspectos gerais da educação, assim como as especificidades e benefícios da música para as crianças. Este capítulo aborda as teorias e fundamenta através de autores e pensadores conceitos relevantes ao ensino. O capítulo III descreverá as características desta pesquisa e a maneira como foi realizada. Ao longo do capítulo IV teremos os depoimentos que compõem os dados de campo e por fim nos capítulos V e VI nos depararemos com um fechamento sobre as contribuições e o caminho percorrido ao longo da realização deste trabalho.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Concepções Gerais de Educação

1.1. Ser Humano e Aprendizagem

Sabemos da importância das contribuições de Piaget e Vygotsky para a área da educação. Suas contribuições enriquecem e orientam as práticas pedagógicas, tornando o caminho da aprendizagem mais claro e eficiente. Por isso levando em conta tanto as divergências como as semelhanças entre estes autores, iremos ressaltar neste trabalho suas visões e concepções de ensino, que justifiquem e complementem o raciocínio a ser elaborado.

A aprendizagem e a conseqüente construção de conhecimentos, ocorrem em diferentes contextos, na interação com o outro, por meio da linguagem e do convívio. Assim o ser humano desenvolve-se em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, desde o nascimento até a fase adulta, idade esta em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade.

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico, a partir do qual surgirão características que serão adquiridas de acordo com a idade, partindo de estruturas mais simples, para estruturas mais complexas. Estudos e pesquisas de Piaget (1992) demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária, ou seja, existe uma “assimilação” progressiva do meio ambiente que implica uma “acomodação” das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior.

Como parte da adaptação ao mundo que as cerca, as crianças constroem espontaneamente o conhecimento social, cognitivo e afetivo e parecem atingir os marcos do desenvolvimento de uma maneira natural. (WADSWORTH, 1992, p.167)

O interacionismo representa essa tendência que tem por princípio acreditar que a questão do desenvolvimento e aprendizagem não são antagônicas, isto é, não são resultado ou só da maturação do sujeito ou somente das influências do meio, mas são o resultado de uma troca, de uma inter-ação entre os dois. O homem necessita do meio, da realidade sócio-cultural para se desenvolver, assim como o meio se transforma e se modifica a partir da influência humana.

A “natureza social” do ser humano implica em desde pequeno viver rodeado por seus pares, em um ambiente impregnado pela cultura, desta maneira o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência, pois na ausência do outro, o homem não se constrói homem. Suas vivências em sociedade serão essenciais para transformá-lo de ser biológico em ser humano.

A partir dessas experiências do cotidiano a criança terá elementos para organizar seu pensamento, interagir com o meio e se inserir no mundo da linguagem, um universo repleto de simbolização, na qual o contato com o adulto, que nomeia os objetos, estabelece relações e situações que irão auxiliá-la na construção de significados. O trânsito entre pensamento e palavra passa pelo significado e neste processo, a linguagem que tem uma função social, é o sistema simbólico de todos os seres humanos, sendo mediadora do sujeito na relação com as coisas, com o mundo, com o conhecimento.

Desta maneira, conforme afirma Vygotsky (1999), é pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento em vários níveis. Essa evolução acontece pela elaboração das informações recebidas do meio, porém estas informações nunca são absorvidas diretamente do meio, são sempre intermediadas, explícita ou implicitamente, pelas pessoas que rodeiam a criança, carregando significados sociais e históricos. Por isso a linguagem é duplamente importante para Vygotsky, além de ser o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos, ela tem relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam. (VYGOTSKY, 1999, p.99)

Este desenvolvimento é caracterizado por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro. Vale ressaltar que Piaget e Vygotsky encontram-se e se identificam na perspectiva do ser-em-relação e da construção do conhecimento, que supõe a perspectiva do se mover no universo simbólico. Ambos os pensadores trazem contribuições para o trabalho do educador. Piaget parte de uma ótica mais biológica a partir de estágios enquanto Vygostky prioriza o social definindo zonas de desenvolvimento. Este último processo se explica pelo conceito de zona proximal, que se define pela distância entre o nível de desenvolvimento real (determina aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha pois já tem um conhecimento consolidado) e o nível de desenvolvimento potencial (determina aquilo que a criança ainda não domina mas é capaz de realizar com auxílio de alguém mais experiente), ou seja, a zona proximal é a que separa a pessoa de um desenvolvimento próximo, mas que ainda não foi alcançado.

Sendo assim, nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim em parceria com as outras, que são os mediadores. Na escola serão os professores e os colegas mais experientes os principais mediadores.

1.2. Sentido da Escola

Nos últimos tempos, temos observado uma mudança significativa no processo de socialização infantil, levando-se em conta fatores como o avanço da tecnologia nos meios de comunicação, o crescimento acentuado de informações disponíveis, as novas configurações familiares e os desafios delas decorrentes. Dentro desse contexto, a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, entendido aqui como a possibilidade de se apropriar dos bens culturais e fazer parte de uma sociedade.

A escola é uma instituição social de grande importância, porque ela será determinante no desenvolvimento cognitivo e social da criança, além de representar o meio rico de experiências a serem proporcionadas ao aluno, para que possa desenvolver-se. A escola contribui para a formação da identidade, nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

No meio escolar a criança se relaciona com muitas pessoas, com diferentes graus de conhecimento, estabelecendo relações diversas. Além disso, é um ambiente que em si mesmo, constitui um sistema social, com normas e funcionamento alheios à criança que ela deverá ir compreendendo e se posicionando.

Aí, a sala de aula é vista como espaço da cultura, laboratório da vida social. As redes intersubjetivas são catalisadas para troca, somos convidados a nos trazermos em nosso mundo e construirmos, assim, um mundo comum: no encontro com o conhecimento e na participação que organiza a vida partilhada.
(MARINO, 1999, p. 92)

Junto com a família, a escola é a instituição social que tem maior repercussão para a criança, afinal esta não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente, como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação da criança, no modo como se dá o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a

competência comunicativa, o desenvolvimento da identidade sexual, das condutas sociais e da própria identidade pessoal.

(...) Pois toda e qualquer aprendizagem subsequente se apóia nesses alicerces construídos na primeira infância, e que são marcados por fatores fortemente emocionais. É a emoção que liga a criança aos primeiros outros significativos (aqueles com os quais se identifica): seus pais, ou quem os representa. Essa ligação afetiva é condição necessária para que a socialização se realize. Sem ela é extremamente difícil, quando não impossível, esse primeiro aprendizado do mundo. (MARINO, 1999, p. 89)

Desse modo a realização primária iniciada na família desdobra-se e se complementa na socialização secundária mobilizada pela escola. É fundamental assim, que escola e vida articulem-se

Os programas de ensino precisam ser integrados, de maneira que o aluno entre em contato com experiências amplas, relacionadas com a realidade e com o cotidiano, revelando desta maneira sua aplicabilidade e sua importância nas funções da vida.

Os conhecimentos e experiências dos alunos somam-se aos de outros alunos (informações e conceitos) e então é possível confrontar, reconstruir, sistematizar e ampliar a teia de saberes.

Cabe ao professor desafiar o seu aluno, colocá-lo constantemente numa situação de “desequilíbrio”, conforme o significado dado por Piaget (1992) a esse termo. O sujeito em desequilíbrio é o sujeito à procura de uma aprendizagem que lhe dará de volta o equilíbrio perdido. O aluno diante de um desafio, vai mobilizar a sua capacidade de pensar, vai mobilizar suas estruturas mentais, sua inteligência.

As crianças são motivadas a reestruturar seu conhecimento quando encontram experiências que conflitam com suas previsões e despertam sua atenção... É um trabalho de detetive ativo, guiado pelo entusiasmo associado ao interesse. O interesse alimenta o esforço. E os portões se abrem. (WADSWORTH, 1992, p. 170 e 171)

A ação de educar não é só um processo de ensino-aprendizagem de conteúdos, mas também é um processo de constituir indivíduos críticos, socializados, que saibam aquilo que o mundo espera deles enquanto

pessoas éticas, plenamente integradas no espaço em que estão inseridas, podendo assim, contribuir também para sua transformação.

Não há conhecimento absoluto, pois tudo está em constante transformação. Como educadores engajados em um processo de transformação social, necessitamos ser profissionais que acreditam na educação, conscientes de que esta sozinha não pode transformar a sociedade em que nos encontramos, mas que sem ela nenhuma transformação profunda se realizará.

1.3. Visão de Educação

Na educação existem alguns requisitos fundamentais para a prática docente. É importante que o professor compreenda que o ensino não depende exclusivamente dele, assim como a aprendizagem não é algo apenas do aluno. Trata-se de um processo mutuo, na qual os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber trabalhado junto com o educador; o educando é igualmente sujeito do processo. O professor não é superior, melhor ou mais inteligente por dominar conhecimentos que o educando ainda não domina, tem uma responsabilidade diferenciada, vivencia uma contínua construção do processo de ensino - aprendizagem.

Ensinar implica em aceitar os riscos do desafio do novo e rejeitar qualquer forma de discriminação, é ter certeza de que faz parte de um processo inconcluso, instigando o ser humano a interferir na realidade a fim de modificá-la. Acima de tudo, ensinar exige respeito à autonomia do educando.

É necessário que se proporcione aos alunos momentos para experiências, buscas, tornando-os curiosos, instigadores. O professor precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, fazer de suas aulas um ambiente aberto para debates e trocas, incentivar a aprendizagem, favorecendo à descoberta do conhecimento.

Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (FREIRE, 2005, p. 85)

Partindo do princípio que ensinar não é simplesmente transmitir conhecimento, não podemos moldar o educando em um corpo indeciso e acomodado e sim criar possibilidades para a sua produção e construção,

dando assim condições ao aprender criticamente e estimular a sua capacidade criadora.

Vale ressaltar a nossa capacidade de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. (FREIRE, 2005, p.28)

Educar exige do docente um comprometimento existencial, para que este não se contente com uma maneira neutra de estar no mundo, pelo contrário, posicione-se com propostas de intervenção na sociedade, exponha suas opções, mostre-se um sujeito capaz de fazer justiça, promovendo um espaço pedagógico mais solidário e democrático.

Ser professor é uma profissão que precisa estar incorporada a um projeto de vida, requer comprovados saberes no seu processo dinâmico de promoção da autonomia do educando, respeitando a leitura de mundo de cada um, sem discriminações, desafiando-o a produzir sua compreensão daquilo que está sendo comunicado. Esta prática propiciará condições para que se assuma como ser social, histórico, pensante, tornando-o diretamente responsável e influente no seu próprio desenvolvimento.

1.4. A Relevância da Educação Continuada do Professor como mediador

Há algumas décadas, acreditava-se que, quando terminada a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje a realidade é diferente, principalmente para o profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas.

A formação contínua condiciona atualização e o desenvolvimento das competências. A escola sofre os impactos de um mundo em mudanças, sendo uma atmosfera instável, daí a necessidade da formação contínua.

Formar-se não é só fazer cursos, é aprender, é mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos. Entre esses procedimentos podem-se mencionar a leitura, a experimentação, a inovação, o trabalho em equipe, a participação em um projeto da instituição, a reflexão pessoal. É necessário aprender a analisar, a explicitar, a tomar consciência do que se faz.

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (NOVOA, 1992, p. 26)

A prática educativa, além de estar inserida no fazer histórico, é produtora de saberes e valores, está conectada à realidade em suas múltiplas intercorrências. Por isso é necessário formar educadores que coloquem para si o dever de pensar, construir conhecimentos como tarefa para a vida e para a profissão, mantendo o professor-pesquisador interessado em viver nos ambientes de aprendizagem, em exercitar a autonomia intelectual e o desenvolvimento profissional.

O processo de formação contínua envolve o professor na construção crítica dos conhecimentos, contribuindo para a revelação da pessoa, do professor e do cidadão. Neste sentido, assume outras posturas, competências, papéis e responsabilidades, ao participar da concepção,

planejamento e organização de sua própria formação, influenciando a formação de outros.

O professor ao se envolver com sua realidade, interrogando-a e problematizando-a, amplia sua capacidade de visão, ferramenta indispensável para a transformação do real. Deixa de lado assim, a simples reprodução de conhecimentos que não lhe pertencem, incentivando a capacidade de pensar enquanto aprender a fazer.

A formação continuada oportuniza ao professor não só o saber em sala de aula. Ele precisa conhecer as questões da educação, as diversas práticas analisadas na perspectiva histórico, sócio-cultural. E ainda, precisa conhecer o desenvolvimento dos seus alunos nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo, e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade.

Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. Hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola. Comunicar com o público, intervir na sociedade, faz parte do ethos profissional docente. (NOVOA, 2010, p.09)

Quando o professor percebe a formação continuada como um processo permanente de aprendizagem e, como meio eficaz para melhoria de seu trabalho docente, pode investir na prática cotidiana e colher bons resultados.

2. Música e Educação

2.1. Música e Desenvolvimento Humano

A música por ter como uma de suas características a ludicidade que mobiliza e entusiasma, acaba auxiliando no processo educacional, pois o torna essencialmente comunicativo, expressivo e abre espaço para ambientes e práticas que estimulam participação, criatividade e ação. Tais experiências permitem ao educando atribuir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão, inter-relacionando aquilo que sente e pensa. Isso ajuda para que ele aprenda a lidar com esses valores com competência e autonomia; e aí, mais uma vez, emerge a possibilidade da música como agente mediador, auxiliando-o na construção de um diálogo com a realidade.

Entre um e três anos a criança tem seus interesses governados pelo movimento, percepção e linguagem. Ela percebe o ritmo musical e reage a ele, inicialmente por meio de qualquer movimento, depois à medida que se processa a maturação do seu organismo, ela reage com movimentos coordenados de dança. Tais etapas podem ser entendidas através do conceito que nos explica duas maneiras contrastantes em que a criança processa a música. Na primeira, entendida como abordagem figurativa, a criança de forma puramente intuitiva presta atenção às características globais do fragmento melódico ouvido, assim como às características sentidas no mesmo. Na segunda, já com um modo formal de pensamento estabelecido, consegue definir sua experiência musical de modo organizado, entendendo a música como sistema.

O exercício da música possibilita que o indivíduo se religue, de um lado, ao próprio corpo, e de outro, à universalidade dos sujeitos que falam aquele repertório. As palavras codificam e esclarecem conceitos e fenômenos para nossas mentes e memórias, ampliando uma competência intelectual que acaba por estabelecer o domínio da linguagem. Desse modo, é possível que diferentes tipos de música que expressem variadas

qualidades de experiências emocionais, acabem codificando também esses sentimentos e suas varias tonalidades.

A prática musical acaba exercendo um poder que excede limites imaginados por ser um momento privilegiado da manifestação do inconsciente. Nesse processo, o educando estará fadado a se revelar já que o inconsciente está entremeado em nossa linguagem e a dirige, sem que disso se possa ter conhecimento. Por isso no processo da escuta podemos nos dar conta do ouvinte criando os plurais sentidos ali expostos, já que nesta ocasião temos a presença do outro e também desse outro dentro de nós, marcando a execução da música como uma forma de comportamento. Dessa maneira, pela expressão musical se determinar como um movimento físico, afetivo e cognitivo, na qual as emoções vivenciadas são transformadas, observamos o quanto ela contribui para o crescimento do educando.

Maria de Lourdes Sekeff considera que a educação musical possibilita quatro funções características: cognitiva, reflexiva, extensiva e expressiva. Na cognitiva o educando conhece seus sentimentos de forma direta, total, global, garantindo-lhe a possibilidade de observá-los e entendê-los sem a medição de conceitos e de exprimi-los em formas simbólicas. A reflexiva amplia a compreensão do mundo, enquanto a extensiva diz respeito ao fato de a linguagem musical favorecer o acesso dos sentimentos a situações distantes de nosso cotidiano, permitindo desta maneira, compreendê-las. Por ultimo, na expressiva, a música sempre se remete a uma determinada cultura, época e ideologia. Em suma, essas funções, isoladas ou combinadas, caracterizam-se como possibilidades educacionais.

Nesse contexto, o desenvolvimento e a educação dos sentimentos são beneficiados, entre outros estímulos, pela convivência do educando com as práticas musicais, seus ícones, índices e símbolos. (SEKEFF, 2007, p. 127)

Através de uma visão direta dos sentimentos, a música possibilita vivenciá-la com nossa mente e nosso desejo, contribuindo para que se dê sentido à vida. Colabora com a organização do real e do imaginário, permite estabelecer categorias e relacioná-las em uma determinada estrutura

significativa. Percepção e imaginação são, então, aspectos importantes para que o indivíduo desenvolva a aptidão emocional.

Além de favorecer na expressão, nas relações com o universo físico e social, autonomia e adaptabilidade às condições do meio, a música também assegura e alimenta a inteligência e o raciocínio-hipotético, ou seja, habilidades como a flexibilidade de raciocínio e a capacidade de resolver problemas novos.

O exercício da música desenvolve a chamada inteligência musical e esta, por sua vez, colabora no desenvolvimento de todo o sistema cognitivo do educando. (SEKEFF, 2007, p. 129)

Sendo o indivíduo particularmente sensível à música, o educador acaba por encontrar nessa linguagem um poderoso agente motivacional, ocasionando a construção de valores que fundamentam sua ação no mundo.

Vale ressaltar a importância do canto coletivo, pois o homem é um ser social e o grupo é o aspecto mais importante de seu ambiente. Sendo assim, o grupo favorece e impulsiona o educando à ação.

A música é uma forma de conhecimento humano com tonalidade afetiva que estendida à educação adquire grande potencial de ensino. Afinal a educação não se resume a simples transmissão de conhecimentos, e sim, refere-se a todo um processo, na qual, se desenvolvem sentidos e significados em que o educando, refletindo o mundo a sua volta, transforma a ele próprio.

2.2. Educação Musical Segundo os Guias Curriculares

As crianças pequenas esforçam-se para reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas que estão ao seu redor. Nessa fase a imitação, ou seja, uma reconstrução interna que a criança faz a partir daquilo que observa, é uma forma privilegiada de comunicação e uma grande possibilidade de interação com o meio em que está inserida.

Comunicar-se por meio de gestos e sons faz com que a criança desenvolva sua imaginação além de outras capacidades importantes como atenção, memória, imaginação, amadurecendo seu processo de socialização, através da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

A música além de proporcionar os aspectos acima citados, também traz às crianças um contato com a cultura musical desde cedo e assim começam a aprender as tradições musicais presente na vida diária da sociedade em questão. Esse contato intuitivo e espontâneo com a música desde os primeiros anos de vida, torna-se um passo inicial para o processo de musicalização, pois trata-se de experiências que estimulam a percepção, reflexão, possibilitando o desenvolvimento da criança para níveis cada vez mais elaborados de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 49)

As crianças de 1 a 3 anos têm como característica a ampliação dos seus modos de expressão musical, devido às conquistas vocais e corporais. Nessa fase, pelo destaque nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório - motora) dos materiais sonoros, elas se interessam pelos modos de ação e produção de sons, descobrindo possibilidades sonoras, tentando imitar e responder aquilo que estão ouvindo. Ainda nesta faixa etária, o

modo de expressão envolve gesto, som e movimento, o que justifica o fato dos jogos com movimento serem fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, em parceria com a música.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 58)

É importante que o ato de brincar, dançar e cantar, respeite e leve em consideração o nível de percepção e evolução(musical e global) das crianças em cada fase, assim como as necessidades de contato corporal e vínculos afetivos que estas possuem. Esses cuidados ajudam para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada, geralmente apresentada como modelo às crianças.

Na educação musical infantil, o canto possui grande importância por integrar melodia, ritmo e harmonia, fatores que colaboram na percepção auditiva da criança, além de proporcionar condições necessárias para a elaboração do repertório de informações que posteriormente a permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem.

É importante que o trabalho com a música possa ser inserido nas atividades cotidianas da criança de maneira intencional, apresentando obras que despertem o desejo do aluno em ouvir e interagir, já que ouvir para as crianças, também é movimentar-se e se expressar globalmente.

É interessante para a criança o contato com produções musicais variadas, por se tratar de algo que as prepara na compreensão da linguagem musical, entendendo esta como meio de expressão individual e coletiva e uma forma de interpretar o mundo.

Muitas culturas resgatam a música através da brincadeira por ser uma maneira de estabelecer contato consigo próprio e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brincadeira. Neste momento os jogos sonoro-musicais permitem que a criança vivencie questões relacionadas ao som, ao silêncio e à música.

Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.72)

Para a educação infantil, os conteúdos relacionados ao fazer musical precisam ser trabalhados a partir do lúdico, inserindo-se no contexto global das atividades propostas às crianças. Assim ao se encontrarem em um ambiente afetivo, no qual o professor está atento a suas necessidades, cantando, falando, brincando e interagindo todo o tempo com elas, adquirem uma capacidade de atenção, expressão, facilidade no aprendizado do repertório musical, assim como sua interpretação, conquistando um desenvolvimento global e um avanço em níveis cada vez mais elaborados, situando-se em sua cultura, apropriando-se das formas expressivas que abrem todo um mundo de conhecimentos e interações possíveis.

2.3. Orientações para a Prática Pedagógica

Fica ao encargo do educador trazer para dentro de sala de aula um tema que proporcione crescimento ao seu aluno, mesmo que esse crescimento tome formas imprevisíveis. Sendo a música um deles, ao professor cabe procurar descobrir todo o potencial criativo das crianças, para que possam fazer música por si mesmas, ou seja, essa descoberta pode despertar o interesse e a capacidade para desenvolver futuras habilidades como tocar um instrumento, ler notas, tempo musical, entre outras, que serão fruto dessa aprendizagem inicial aberta à expressão individual/coletiva.

Sinto que ninguém pode aprender nada sobre o real funcionamento da música se ficar sentado, mudo, sem entregar-se a ela. Como músico prático, considero que uma pessoa só consiga aprender a respeito de som produzindo som; a respeito de música, fazendo música. (SCHAFER, 1991, p. 67 e 68)

Cada criança é única e percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, por isso durante a experiência musical, cabe ao professor observar e respeitar o modo como ela explora esse universo sonoro e musical, atuando e intervindo de maneira animadora, estimuladora e provedora de informações que enriqueçam e ampliem seu processo evolutivo. Também é válido reforçar aos alunos a importância do erro, de que seus erros são mais úteis que os seus sucessos, pois um erro provoca mais pensamentos e autocrítica do que um acerto.

A música existe porque nos eleva, transporta-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante, é uma expressão idealizada das energias vitais, por isso ela ajuda a criança na coordenação motora dos ritmos do corpo. Para a faixa etária de dois a três anos a percepção musical está na variação da velocidade, na intensidade, na realização de sons de diferentes alturas, diferentes durações, sem a orientação de um pulso regular.

A educação musical precisa priorizar a criança, sujeito da experiência, e não a música em si. Visar a formação de possíveis músicos do amanhã é

um horizonte possível, mas o fundamental é garantir a formação integral das crianças de hoje. Por isso o ideal para um trabalho pedagógico-musical, é que este se realize em um contexto educativo que considere a música um processo contínuo de construção, ao contrário de um treinamento mecanicista, na qual esse processo seja capaz de envolver aspectos relevantes como: percepção, sentidos, experimentação, imitação, criação e reflexão.

Os cursos de música para bebês, por exemplo, que podem ser maravilhosos espaços para o exercício sensível e cognitivo, transformam-se, algumas vezes, em aulas de sistematizada repetição, propondo e cobrando atitudes e comportamentos que, no mínimo, não fazem muito sentido para eles. (BRITO, 2003, p.46)

Ainda é perceptível o uso de uma concepção de ensino que utiliza a música como suporte para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil, nesse caso a música é uma forma de conhecimentos gerais para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemoração de datas diversas etc.

Posterior às influências da Escola Nova nas décadas de 50 e 60, o ensino brasileiro introduziu mudanças que redimensionaram conceitos, abordagens e modos de atuação, promovendo as situações de sala de aula para o “aprender fazendo” através da espontaneidade, ou seja, valorização extrema do processo sem preocupação com os seus resultados. Em decorrência da música adotou-se uma postura de efetiva orientação para a criatividade e interação com a linguagem musical que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa.

Os avanços por uma proposta musical que esteja em sintonia com os procedimentos pedagógicos contemporâneos se dão em passos lentos, devido à pouca formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, que entendem a música como algo pronto, ensinando apenas a reprodução e interpretação de músicas, desconsiderando a possibilidade de improvisar e inventar como ferramenta pedagógica

extremamente importante no processo de construção do conhecimento musical.

... as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final.
(BRITO, 2003, p.53)

A música possibilita promover o ser humano acima de tudo, para tanto é necessário que a área de música, a partir das influências das teorias cognitivas, possa orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de pensar, perceber e sentir das crianças.

III. Fundamentação Metodológica

1. Natureza da Investigação

Este é um trabalho de natureza teórico – prática. Até aqui desenvolvemos estudos sobre as concepções gerais de educação que trazem os fundamentos em que nos embasamos e também foram apresentados estudos sobre o tema específico deste trabalho: a música e sua contribuição na Educação Infantil.

Tendo em vista os objetivos já citados que se voltam para a importância das crianças participarem de momentos musicais, o trabalho complementa-se com uma pesquisa de campo exploratória. Por meio de depoimentos, buscamos a visão do professor, a partir de sua experiência docente, na qual este evidencie em sua “fala”, como a música pode contribuir para o desenvolvimento de crianças de 1 a 3 anos.

Trata-se de uma primeira aproximação ao tema, daí seu caráter exploratório. Assumimos que na pesquisa qualitativa o importante não é a generalização, mas buscar junto aos sujeitos investigados os significados e sentidos do que brota de sua experiência e assim, caminharmos em direção a uma maior compreensão do que está em questão. (MARINO, M. J., 2010). Diante dos depoimentos, a atenção da pesquisadora, implicada no tema e na relação com o discurso das depoentes, exigiu encontrar o comum e o divergente, e para isso fomos em busca do essencial em suas falas.

2. Contexto

A pesquisa exploratória foi realizada em uma instituição de ensino da rede particular de São Paulo, localizada no bairro da Consolação. Fundado em 1867 em Itu (interior de São Paulo) pelos padres jesuítas e transferido para a cidade de São Paulo em 1918, o Colégio São Luís foi uma das primeiras escolas a se fixar em território nacional.

Com uma média de 2.200 alunos, a escola hoje é um dos colégios mais tradicionais do País e possui uma infra estrutura de alto padrão. Proporciona acesso a informática, com mais de 150 computadores utilizados para aulas, projetos e pesquisas, o site produzido por uma equipe de jornalistas e designer, biblioteca com mais de 40.000 volumes aberta a alunos e pais, laboratórios de Física, Química, Biologia/Ciências e Matemática, auditório equipado para exibição de espetáculos teatrais e dramatizações pedagógicas, duas capelas internas para pequenos grupos e a Igreja de São Luís Gonzaga utilizada para grandes solenidades, uma rua interna que proporciona maior comodidade aos pais que trazem seus filhos às aulas, três quadras internas, sete externas, um ginásio e uma piscina, restaurante e lanchonete com capacidade para atender até 150 pessoas, a Vila Gonzaga local onde os alunos praticam atividades interdisciplinares, a Vila Anchieta casa dedicada aos encontros e treinamentos de professores e funcionários, por ultimo a Vila Piratininga localizada dentro do colégio, se trata de uma minicidade destinada às crianças da Educação Infantil, onde podem vivenciar diversos aprendizados e ter momentos de lazer.

A proposta pedagógica se dá a partir dos valores cristãos, a chamada Pedagogia Inaciana. Suas dimensões são: contexto - experiência - reflexão - ação – avaliação – que servem como referência na elaboração do planejamento de todas as atividades realizadas. O objetivo educacional da Companhia de Jesus é o desenvolvimento global do ser humano, reforçando suas potencialidades, formando cidadãos conscientes, autônomos, em condições de transformar a sociedade atual e servir aos demais.

3. Sujeitos

Os depoimentos contaram com a participação de dois sujeitos, sendo uma delas professora da faixa etária em questão (1 a 3 anos) e outra específica de música. Ambas trabalham no Colégio São Luís, porém a primeira é formada em Pedagogia além de também possuir graduação em administração de empresa, enquanto a segunda se formou em Educação

Artística com Habilitação em Música – FASM e o curso Orff Schulwerk (Áustria, Espanha, Estados Unidos). Ambas são professoras no Colégio São Luís, porém em contextos diferentes, uma é responsável pela sala do Maternal I e II e a outra pelas aulas de música na escola, lidando com diversas faixas etárias.

4. Procedimentos

Estas educadoras, devido o contato com crianças da faixa etária que nos interessa, dentro do âmbito educativo e musical, trouxeram informações mais próximas da realidade pesquisada. Elas acompanham e praticam em suas rotinas as variadas formas de se explorar música dentro de sala de aula, assim como a contribuição e o desenvolvimento das crianças a partir deste tipo de contato, daí a importância em trazê-las como colaboradoras, a intencionalidade desta pesquisa está diretamente ligada às experiências vivenciadas durante suas carreiras.

Levando em conta os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, a confirmação dos sujeitos para participar da mesma se deu através do encaminhamento de um Termo de Consentimento, na qual descrevia e detalhava à pessoa em questão, as condições e objetivos relacionados ao trabalho desenvolvido. Neste mesmo termo assegurou-se o anonimato dos participantes. (Vide anexo 01 - TCLE)

Obtivemos também autorização do Colégio São Luis para citá-lo.

Estas ações acima apontadas configuram os dados de campo que serão apresentados no próximo capítulo.

5. Instrumento

Para que os sujeitos pudessem expressar suas idéias e experiências na forma de um *depoimento*, foi elaborado um disparador inicial que pudesse orientá-las quanto ao tipo de informações e dados que seriam relevantes para o tema abordado.

O foco era resgatar experiências de vida pessoal e profissional que contassem de que maneira a música favoreceu benefícios contínuos em ambas categorias.

Sendo assim, o disparador ainda que sucinto, deixou claro às professoras a direção que poderiam seguir.

O modelo utilizado pelos sujeitos da pesquisa para preencher tais requisitos será apresentado, ao final deste trabalho. (Vide anexo 02 – Instrumento)

IV. Dados de Campo

Neste capítulo apresentaremos na íntegra os depoimentos dados pelos dois sujeitos abordados nesta pesquisa. Tais depoimentos foram entregues como manuscritos e em seguida foram digitalizados pela própria pesquisadora.

Os comentários que serão realizados ao término de cada depoimento dividem-se em dois eixos: a música na trajetória de vida das depoentes e a música na perspectiva profissional dessas educadoras, mantendo assim, a mesma linha de raciocínio que emerge do discurso das professoras em seus textos.

Sujeito 01: Professora do Maternal I e II

Depoimento:

Quando iniciei minha carreira na educação não conseguia cantar mais do que duas ou três músicas com as crianças. Achava que não conhecia nada! Então recorri a minha infância, a minha mãe que me ajudou a recordar músicas que cantávamos enquanto brincávamos no quintal da minha casa. Lembrei desses momentos maravilhosos e percebi que eu tinha um repertório; repertório esse construído na minha infância. A partir daí tornei-me uma professora melhor, buscando na minha infância brincadeiras e músicas para trabalhar com os meus alunos.

Freqüentei alguns cursos para ampliar meu repertório e na teoria aprendi o que já havia visto na prática: a música é uma ferramenta muito poderosa no que diz respeito à socialização e integração entre as pessoas e à formação de uma identidade cultural consistente. Ela também contribui entre outros aspectos para desenvolver a concentração, a coordenação motora e a memória. E para mim, o mais importante é que a música é um agente facilitador para estabelecer uma relação de afeto entre as crianças e entre a criança e a professora.

Muito dos meus alunos ainda não tem um vocabulário próprio e é através da música que eles adquirem as primeiras palavras e frases fora do

seu cotidiano de solicitar algo, do meio familiar. Através das cantigas de roda eles vivenciam o toque dos amigos, dão risada, se sentem felizes e descontraídas num ambiente novo e diferente daquele de casa. Além é claro da consciência corporal que as crianças adquirem ao brincar cantando. A música e a brincadeira cantada auxiliam também o processo de adaptação. Enfim, sem música não há educação infantil.

Comentário:

Nota-se que para esta professora sua experiência de vida, especificamente sua infância, foi resgatada como acervo musical e teve utilidade em seu início de carreira, dando segurança para que ela construísse seu próprio repertório. Além de evoluir profissionalmente, ela pode reviver memórias preciosas dos momentos bons quando criança, algo que possivelmente motivou a criação de um contexto em sala de aula tão prazeroso quanto, afinal essa transferência deve ter sido feita de maneira tão positiva aos alunos, como no passado para ela.

Em relação a experiência profissional fica claro sua posição sobre a importância da música na Educação Infantil. Trata-se de uma ferramenta que proporciona socialização, integração, formação de uma identidade cultural, além de coordenação motora, concentração e memória. Enfim a linguagem musical enriquece o vocabulário infantil, estabelece relações de afeto, felicidade e descontração contribuindo de maneira eficaz no aprendizado da criança.

Sujeito 02: Professora de Música**Depoimento:**

Cresci num ambiente que era inevitável o estudo da música. Minha família, desde a tenra idade, gestou uma escola de música no bairro de Perdizes – SP.

Deste modo, aprendi diversos instrumentos (em nível básico) especializando-me no piano. E, logo que possível, comecei a lecionar para criança e jovens num contexto de aula individual de instrumento.

Hoje, logicamente, minha visão é bem distinta daquela. Neste meio tempo licenciiei-me na prática docente e, ainda, especializei-me num processo de educação musical que contempla outras áreas do conhecimento como: dança, teatro e artes visuais.

Deste modo, posso perceber (na prática docente) duas esferas de ação muito distintas – com suas necessidades e desafios específicos. A primeira é aquela das aulas individuais de instrumento para crianças acima de 5 anos, e a outra – que nos interessa para esta pesquisa – é a aula de música em ambiente escolar a partir do berçário.

Como a formação (cursos de Licenciatura em Música) dos educadores ainda é insipiente, ou seja, muitos procedimentos antiquados acontecem em concomitância aos mais vanguardistas, existem muitas interseções entre as esferas supracitadas.

Restringindo-me ao 2º caso (em ambiente escolar) elencarei um possível esboço de conceitos que regem meu planejamento. Digo que este é um esboço pois é impossível ordenar neste discurso linear algo que ocorre em simultaneidades – a música e seu ensino. Destaco, portanto:

1) O universo daquela faixa etária e região – Por exemplo: Meus alunos do Colégio São Luís carecem de brincadeiras de roda, jogos com palavras, músicas do folclore do Brasil e do Mundo e, ao mesmo tempo, tem uma possibilidade de freqüentar aulas particulares de instrumento e situação econômica favorável a aquisição de materiais diversos.

2) Consciência de si e do outro – tanto para música erudita quanto popular, a prática musical em grupo traz uma fusão entre o indivíduo e sociedade. A escuta do próprio som fundindo-se e harmonizando-se com os outros é um exercício que obriga ao participante escutar, refletir e agir em um tempo específico. Nas escolas, arranjos simples muitas vezes acompanhados de encenação tornam-se um modo lúdico de treinar este nível de consciência.

3) Destreza – domínio técnico – desde as mais simples músicas, uma prática é requerida. Exercita-se o corpo e a mente para alcançar, ou lapidar, uma habilidade específica como: percutir um instrumento, ou o próprio corpo, cantar no ritmo, na altura, dinâmica e timbres adequados e combinar

elementos distintos como peças de um “quebra – cabeças” sonoro. Tudo isto necessita de prática.

4) Ampliação da cultura artística e social: o estudo – na prática – dum repertório de diversas regiões do país e do mundo refletem, para aquele que canta e dança, como um povo é por dentro. A organização dos sons, da poética, dos movimentos existem desde cantigas de ninar até o repertório (ou rituais) mais complexos de um povo. A prática da música em ambiente escolar pode trazer um reflexo daquele outro humano em você próprio.

5) Leitura e escrita musical: talvez este item seja o estereótipo duma aula de música. De fato sua importância é enorme e não pode ser negligenciada, pois é através dela que intelectualizamos; encontramos a organização das músicas de diversas regiões e registramos nossas invenções musicais. Contudo, exige-se muito tempo de prática para seu desenvolvimento e, se aplicado dissociadamente da prática, pode arruinar toda a relação do indivíduo com o som. E, afinal, a música é a arte dos sons!

Concluo esta breve exposição dizendo que o ensino desta arte necessita, popularmente, de uma sistematização. E esta sistematização depende do professor e dos alunos. A aula de música na escola muitas vezes é tida como uma aula de apoio para as datas comemorativas ou entretenimento e, na realidade, esta arte tem o potencial enorme de harmonizar diversos conhecimentos e práticas escolares.

Muitas vezes o próprio professor perde oportunidades ou pela falta de formação musical, pedagógica ou pelo contexto sócio-cultural que vivemos. Um reflexo negativo é a enxurrada de métodos que atualmente são publicados que em nada podem ajudar a aprendizagem e a prática do som.

Mas, como os meios de comunicação e a própria sensibilidade musical leiga são filtros reais contra este mercado de consumo “Global” (Xuxa(s) e etc...) há um desenvolvimento fantástico da profissão com trabalhos muito interessantes, significativos para a comunidade e que são facilmente divulgáveis. Muitos processos de educação pensados durante o século XX estão agora em plena difusão em nossos grandes centros e infiltrando-se pelo interior. Muitas vezes fundindo-se e enriquecendo-se mutuamente com a cultura local.

Comentário:

Percebemos neste caso que o contexto familiar e social em que a professora cresceu influenciou diretamente em suas referências e nos seus passos seguintes, ou seja, além do gosto pela música, passou a tocar instrumentos até se tornar professora dessa mesma área. Vimos que os estímulos iniciais recebidos com a música, refletiram no futuro, já que sua base tida na infância se tornou uma opção de caminho profissional e apreciativo.

Em sua experiência profissional, citou-nos alguns elementos chave de seu planejamento e que são relevantes ao ensino musical. O conteúdo exposto se trata de um olhar mais detalhado, sua prática visa desenvolver aspectos gerais da criança, mas também aspectos específicos da música.

Chama-nos atenção sua preocupação em apontar a maneira como as aulas de música são encaradas no currículo escolar, reforçando a necessidade de quebrar tais paradigmas, atribuindo à música seu real peso e valor nas rotinas escolares.

Os professores se encontram defasados em sua formação para o trabalho pedagógico musical, pois reproduzem métodos que de fato não colaboram na aprendizagem e na prática do som. Assim perdem a oportunidade de promover atividades realmente significativas a seus alunos, anulando o enriquecimento e avanços que a música (quando bem abordada) proporciona às crianças.

V. Reflexões

Ao longo deste trabalho pudemos perceber, segundo a visão do professor, que a música é uma dimensão da produção humana importante a ser incluída nas rotinas escolares, especificamente na área da Educação Infantil, pois favorece e contribui para o desenvolvimento das crianças. Por isso ao longo do caminho procuramos compreender e explicitar a partir das teorias levantadas, esta relevância da música na grade curricular, assim como demonstrar como ela amplia as capacidades motoras, cognitivas e afetivas da criança, analisar a evolução da mesma através deste contato e por fim envolver práticas pedagógicas que partem e usufruem do mesmo recurso enriquecendo as rotinas dentro das salas de aula. Entendemos a música como uma ferramenta de extremo potencial para o professor, já que esta vai colaborar para que o educando seja estimulado de maneira global. Este tipo de linguagem propõe novos modelos de aprendizagem e de comportamento permitindo que o aluno possa situar-se no mundo, além de uma formação ampla que envolve ciências básicas e humanas.

Retomando os aspectos teóricos estudados, ampliamos a visão de que a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. As atividades que envolvem música, permitem que a criança se conheça melhor, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. A intenção através da vivência e compreensão da linguagem musical é propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral.

A partir dos depoimentos dos docentes ficaram evidentes as vantagens e colaborações que a música nos traz. Estes apontaram como a

trajetória de vida, levou-os à prática musical e o que observam diante da mesma.

As situações descritas pelas professoras ressaltam experiências do cotidiano da criança que possibilitam à ela organizar seu pensamento, interagir com o meio e se inserir no mundo da linguagem, uma vez que esta tem uma função social e é o sistema simbólico de todos os seres humanos, sendo mediadora do sujeito e objeto do conhecimento.

O contexto escolar se responsabiliza por esse processo de socialização, abre espaço para que a criança estabeleça relações diversas. Esse contato com o outro promove a soma de informações e conceitos distintos, sendo possível então, confrontar, reconstruir, sistematizar e ampliar a teia de saberes, construindo indivíduos críticos, socializados e plenamente integrados ao espaço em que estão inseridos.

Com as atividades musicais é necessário que se proporcione aos alunos momentos para experiências, buscas, tornando-os curiosos, instigadores e estimulando sua capacidade criadora, aspectos diretamente ligados à construção do conhecimento.

O ensino exige do docente um comprometimento para que este se posicione com propostas de intervenção na sociedade e promova um espaço pedagógico mais solidário e democrático.

Como profissional, o professor precisa continuamente buscar o aperfeiçoamento de sua formação, atualizando suas competências. Formar-se não é só fazer cursos, é aprender, mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos. É necessário aprender a analisar, a explicitar e a tomar consciência do que se faz.

Por isso é de extrema importância formar educadores que coloquem para si o dever de pensar, construir conhecimentos como tarefa para a vida e para a profissão, mantendo-se interessado em viver nos ambientes de aprendizagem, em exercitar a autonomia intelectual e o desenvolvimento profissional.

Assim deixamos de lado a simples reprodução de conhecimentos e passamos a praticar a formação continuada, ou seja, um meio de tornar o

aprendizado algo permanente, com notáveis melhorias no trabalho docente que refletem na prática cotidiana e nos resultados obtidos.

VI. Considerações Finais

Elaborar um trabalho deste porte, sem dúvida, gerou muitos receios, incertezas, mas principalmente dedicação. A demanda de tempo, para realizar pesquisas e leituras, exigiu extrema organização para que o foco não se perdesse e a produtividade se mantivesse.

Foram longos dias de escrita, e ao final de cada página eu somava mais uma conquista, fruto de todo esforço concebido à realização desta pesquisa.

Afirmo ter sido extremamente gratificante poder me aprofundar em um tema que desde sempre constitui minha essência: a música. Esta escolha foi crucial para despertar curiosidade e interesse em tudo que descobriria pela frente. Sendo assim, estudar o quanto a linguagem musical enriquece e proporciona avanços no desenvolvimento da criança, confirmou minhas indagações sobre os resultados positivos ao adotarmos a música como área do conhecimento essencial à Educação Infantil.

Pude comprovar muitos benefícios que a música oferece e pude entender a sua importância como ferramenta de ensino. Alguns aspectos descobertos foram surpresa para mim, outros no entanto já faziam parte do meu conhecimento, sendo apenas reforçados. No geral os saberes novos adquiridos foram maiores do que aqueles que eu já dominava, fato que evidencia as profundas contribuições adquiridas, tanto na parte teórica como na parte prática, crescimento fundamental na formação de qualquer docente.

Levarei para a minha carreira profissional tudo o que mais de significativo pude absorver e amadurecer na concretização deste trabalho. Como futura professora pretendo inserir e adaptar à minha prática os diversos recursos aqui levantados, já que como grande apreciadora da música, esta não poderá faltar no caminho de ensino-aprendizagem que me lançarei.

A partir de toda pesquisa realizada, novas indagações se colocam e entre elas: como os professores podem trabalhar a música dentro de sala de aula, sem que esta seja encarada apenas como um suporte, mas sim como

aspecto fundamental às necessidades da criança para se desenvolver, perspectiva que poderemos aprofundar em outros trabalhos.

Permeiar novos conceitos e visões requer tempo, iniciativa e prática. Por isso o paradigma da música dentro das escolas gradualmente sofrerá as influências do processo histórico que constantemente pedirá reformulações necessárias e equivalentes aos tempos modernos. Temos que nos manter abertos e dispostos a encarar as diversas e relevantes possibilidades de ensino, prezar para que este ocorra de maneira abrangente, garantindo que a criança amplie seus horizontes.

Nossos alunos serão reflexo do tipo de aprendizado que iremos propor e construir juntamente com eles, por isso cabe a nós reverter o quadro das contínuas práticas acomodadas e limitadas, adotando a postura de um profissional que almeja seres humanos de mente e corpo articulados, não robôs de mente e corpo programados.

VII. Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. V.3.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, M. T. A. *Música na Educação Infantil.* São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMARGO, L.(org). *Arte – Educação – Da Pré-escola à Universidade.* São Paulo: Nobel, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia.* São Paulo: Paz e Terra, 2005.

HOWARD, W. *A Música e a Criança.* São Paulo: Summus, 1984.

JEANDOT, N. *Explorando o Universo da Música.* São Paulo: Scipione, 1990.

MARINO, MARÍLIA. *Anotações de aula.* Curso de Pedagogia: PUCSP, 2010.
n/p.

MARINO, MARÍLIA. *Linhas Críticas.* São Paulo, jul/1998 a jun/1999.

MORAES, J. J. DE. *O que é música.* São Paulo: Brasiliense, 1983.

NÓVOA, ANTÔNIO. *Os professores e sua formação.* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

REVISTA EDUCAÇÃO. *Profissão: docente.* São Paulo: Editora Segmento, nº 154, 2010.

SCHAFFER, R. M. *O Ouvido Pensante.* São Paulo: UNESP, 1991.

SEKEFF, MARIA. *Da Música: Seus Usos e Recursos*. São Paulo: UNESP, 2007.

VYGOTSKY, LEV. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WADSWORTH, BARRY. *Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget*. São Paulo: Cengage Learning, 1992.

WISNIK, J. M. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Anexo 01 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa que fala a respeito da visão do professor sobre a contribuição da música na Educação Infantil.
2. A sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
3. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
4. O objetivo deste estudo é compreender e explicitar a importância da música como suporte no desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos, na visão do professor.
5. Sua participação nesta pesquisa consistirá em dar um depoimento explicitando de que maneira você observa que a música contribui na sua prática diária e conseqüentemente no desempenho e desenvolvimento dos alunos que vivenciaram tais momentos.
6. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
7. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.
8. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

DADOS DO PESQUISADOR ORIENTADORA

Tainá Kezam Pereira

Marino

Nome

Assinatura

DADOS DA

Marília

Nome

Assinatura

Av. Santo Amaro, 855 – apto. 31
984

Endereço Completo

3045.5993(res) /
3670.8000

Telefone

Rua Monte Alegre,

Endereço Completo

7656.5527(CEL)

Telefone

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Paulo, _____ de _____ de
2010.

Sujeito da Pesquisa

Anexo 02 - Instrumento

I. Identificação

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Instituição: _____

Nível de Ensino: _____

Formação - Curso: _____

Outros Cursos: _____

II. Disparador para o depoimento

Comente de que maneira ao longo da sua carreira e experiências vividas, a música está presente em sua prática diária, apontando-nos como você nota que este recurso contribui para o desenvolvimento das crianças que vivenciam e exploram essa área do conhecimento em seu ambiente escolar.